

Dicionário - *Rouine*
Ante plásticas no Brasil
C.V. B. 69

(1955), União Pan-Americana (Washington, 1959), Centro de Artes e Letras (Montevideu, 1960), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1962, retrospectiva), Petite Galerie (GB, 1963, em cujo catálogo disse Mário Pedrosa: "A pintura extremamente pastosa prossegue porém num ritmo mais frenético ainda. O fundo negro brilhante atenua-se, ganhando em notações cromáticas mais ricas"; sua obra de pintor caracteriza-se, então, pelo informalismo) e Galeria Bonino (GB, 1964, 1965 e 1966, tendo esta última assegurado sua inclusão no V Resumo de Arte do **Jornal do Brasil**, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1967). Tem realizado trabalhos de ilustração (nanquim e gravura) para revistas e jornais literários. Em 1962 pintou painéis para os navios brasileiros Princesa Leopoldina e Princesa Isabel, e, em 1966, um painel de grandes proporções para a sede da Organização Mundial de Saúde (Genebra). Sua atividade didática tem se processado através de cursos de pintura e gravura nas cidades de Montevideu (1960, a convite do Itamarati) e Pôrto Alegre (1960-1961 e 1965), e, mais recentemente, na cátedra de pintura do Instituto de Belas Artes (GB); entre outros artistas que orientou, no campo da gravura (a que se dedica preferentemente em metal, utilizando diversas técnicas e prescindindo da cor), cabe salientar Ana Leticia e Géza Heller. Foi membro da Comissão Nacional de Belas Artes, no período de 1952 a 1955. Publicou, na revista **Cadernos Brasileiros** (janeiro-fevereiro, 1964), trechos de suas apostilas abordando a história e as técnicas da gravura, com introdução de Clarival Valadares. Comentando sua obra, disse José Roberto Teixeira Leite (1965): "(...) é curioso averiguar como, se na pintura os limites da arte figurativa são efetivamente transpostos, em começos da década de 1960, com o apêlo cada vez maior ao impasto e aos valores tácteis, na gravura o artista, mesmo já não repetindo as formas naturais, conserva-se ainda bem próximo a elas, interpretando-as livremente e delas obtendo tôdas as possibilidades gráficas". Clarice Lispector entrevistou-o na revista **Manchete** (GB, n.º 876, de 1.º de fevereiro de 1969).

CAMARGO, Renato Good (Curitiba, PR 1947). Pintor. Em 1966 ingressou no curso de pintura da Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Participou dos XXIII, XXIV e XXV SPAR.BA (de 1966 a 1968). Com outros artistas paranaenses expôs na Sociedade Thalia (Curitiba) e no Clube Pontagrossense (Ponta Grossa), em 1968. Reunindo-se a Tokio Sato e a Iara Strobel, passou a dedicar-se, em fins de 1968, ao artesanato de couro (pulseiras, cintos, chaveiros, bolsas, medalhões, etc.).

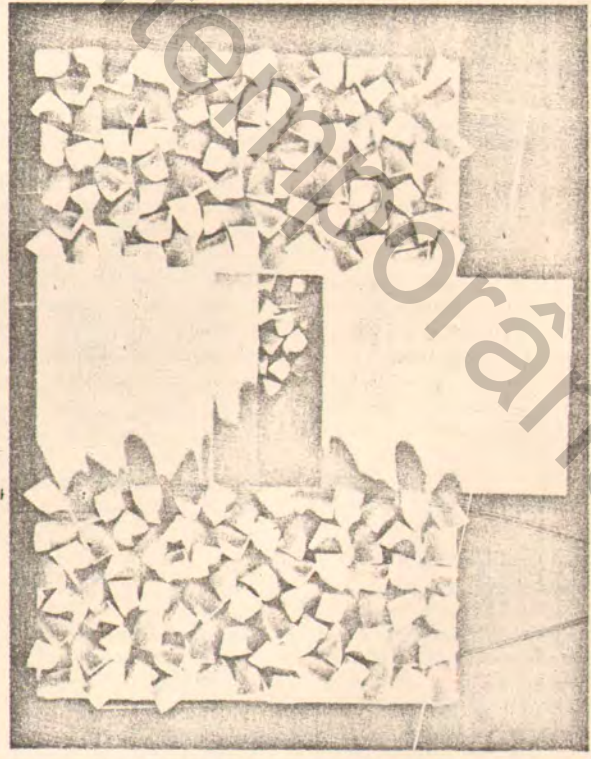
CAMARGO, Sérgio de (Rio de Janeiro, GB 1930). Escultor. Depois de transferir-se para Buenos Aires, onde estudou com Emilio Petrutti e Lucio Fontana, na Academia Altamira, viajou para a Europa em 1948, ali travando conhecimento com escultores como Brancusi, Arp e Auricoste, e freqüentando o curso de filosofia da Sorbonne. Dois anos mais tarde, esteve brevemente no Brasil, onde só se fixou por mais tempo depois de uma nova viagem à Europa (1951-1953) e à China (1954). Participou dos III e IV SPAM (1954 e 1955 / prêmio de aquisição em 1954), III ao X SNAM (entre 1954 e 1961, com exceção do VIII, em 1959 / certificado de isenção de júri em 1954) e III, IV e VIII BSP (entre 1955 e 1965 / prêmio de melhor escultor nacional em 1965). Em 1961 passou a residir em Paris, dedicando-se à exe-



IBERE CAMARGO / Expansão / 1964
Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo

ção de trabalhos criados com pedaços de madeira, geralmente cilíndricos, pintados em uma cor única e dispostos sobre uma superfície plana, a que denominou de **relevos**; apresentou-os seguidamente nas mostras Arte Latino-Americana (Museu de Arte Moderna de Paris, 1962), Sete Artistas Brasileiros (Galeria XX Siècle, 1963), III Bial de Artistas Jovens (1963 / prêmio internacional de escultura), A Caixa e seu Conteúdo (Galeria Legendre, 1963), Salão da Escultura Jovem (1964 e 1965), Salão Comparações (1964 e 1965) e Movimento II (Galeria Denise Renée, 1965), tôdas as últimas em Paris, bem como nas I e II exposições-piloto de Arte Cinética (Galeria Signal's, Londres, 1964),

O Hoje de Amanhã (Museu de Arras, 1964), Arte e Movimento (Academia Real Escocesa, Edinburgo, 1965), Bial de Antuérpia (1965), XXXIII Bial de Veneza (1966 / sala individual) e Artistas Brasileiros Contemporâneos (Museu de Arte Moderna de Buenos Aires, 1966). Expôs individualmente nas galerias Gea (GB, 1968), de Arte da Fôlha de São Paulo (1958), Signal's (Londres, 1964), Del Naviglio (Milão, 1967), Obelisco (Roma, 1967), La Polena (Gênova, 1967), Gimpel (Hanover, 1968), Gimpel Fils (Londres, 1968) e Gimpel (New York, 1969), e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (1965), tendo esta última garantido sua inclusão no IV Resumo de Arte do



SÉRGIO DE CAMARGO / Relêvo nº 182 / 1967



SÉRGIO DE CAMARGO / *Relievo nº 193* / 1968

Journal do Brasil, no mesmo Museu (1966). Sobre sua obra disse José-Augusto França, em 1964: "(...) traduz pesquisas rigorosas e metódicas (...) a fineza do trabalho em que os armeniores podem ficar reduzidos à escala da agulha ou da agulha mais quebradiça, comanda diligências sutis cujas contínuas variações trazem consigo novos enriquecimentos (...) aproxima-se do real de uma maneira única, através dum jôgo em que a natureza spiradora é, ao mesmo tempo, simulada e medida, até os limites ambíguos do informal". Em reportagem na revista *Veja* (São Paulo, 6 de agosto de 1969) está dito a respeito da evolução mais recente de sua obra: "Abandonando os cilindros de madeira, ele começou a fazer superfícies moduladas com paralelepípedos truncados, cuja conjugação funciona dos dois lados, como um muro. O maior desses murais, em concreto — com 25 x 3,5 x 1m — está no Palácio dos Arcos, em Brasília". Tem obras no MNBA, numa escola pública do Lido (GB), nos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de Paris, na Pinacoteca do Estado de São Paulo e na Sociedade de Arte Contemporânea (Londres).

CAMARGO FREIRE, Expedito (Campinas, SP 1908). Pintor. Frequentou o Liceu de Artes e Ofícios e o Núcleo Bernardelli, no Rio de Janeiro, transferindo-se em seguida para Paris, onde aperfeiçoou-se na Escola Superior de Belas Artes e na Académie de la Grande Chaumière. No SNBA recebeu as medalhas de bronze, prata e ouro, como também os prêmios de viagem ao país (1948) e ao estrangeiro (1956). Obteve, no SPBA, os segundo e primeiro prêmios Prefeitura de São Paulo (1945 e 1948), medalha de bronze (1947), pequena e grande medalhas de prata (1952 e 1956) e prêmios de aquisição (1953 e 1965). Participou também de salões de Belas Artes em Pôrto Alegre e Juiz de Fora, conquistando em ambos medalha de prata. Figurou na mostra *Um Século da Pintura Brasileira* (1952), com a tela *Alto do Lajeado* (pertencente ao MNBA), em cujo catálogo disse Regina Liberalli Laemmer: "(...) tem-nos dado ótimas telas representando vales e montanhas em sucessivos planos,

com muita realidade. Na sua simplicidade de fatura, revela-se também um sensível colorista, onde o verde queimado é a cor dominante". A Sociedade Brasileira de Belas Artes conferiu-lhe o Diploma de Mérito. Reside há alguns anos em Campos do Jordão, ali lecionando desenho em estabelecimento de ensino secundário. Tem obra no Instituto de Belas Artes de Pôrto Alegre.

CAMARINHA, Mário (Rio de Janeiro, GB 1918). Professor. Doutorando-se em letras neolatinas pela atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, fez curso de editoração de livros didáticos e técnicos em New York. Leciona história das artes nas Américas no Instituto de Belas Artes (GB), cujo curso de história da arte também coordena. É professor de editoração na Escola de Comunicação da cidade Universitária.

CAMELO, Teresinha (João Pessoa, PB 1938). Gravadora. Estudou pintura e gravura no Serviço de Artes Plásticas do Departamento Cultural da Universidade Federal da Paraíba, respectivamente com João Câmara Filho e Samico. Desde 1964 tem participado de mostras coletivas no seu Estado natal. Foi incluída com uma xilogravura (em que se percebe a influência da arte popular nordestina) no álbum *5 Gravadores Paraibanos* (1968), da Galeria de Arte José Américo de Almeida (João Pessoa).

CAMPADELLO, Roberto (Predazzo, Itália 1942). Desenhista. Vindo residir em São Paulo, figurou na II EJDN (1965), VIII BSP (1965) e XV SPAM (1966 / pequena medalha de prata). Expôs individualmente na Galeria, Atrium (São Paulo, 1966).

CAMPÃO, José Marques (São Paulo, SP 1891). Pintor. Frequentou a Escola de Belas Artes e a Academia Julian, de Paris, entre 1912 e 1918. Conquistou medalha de prata no SNBA e a grande medalha de ouro no SPBA. Foi membro da Comissão de Orientação Artística de São Paulo em 1944. Teodoro Braga reuniu diversas referências biobibliográficas a seu respeito em *Artistas Pintores no Brasil* (1942), indicando

várias de suas exposições individuais em São Paulo, Rio de Janeiro e Bruxelas, entre 1919 e 1941. Sua tela *Rupture* figura na Pinacoteca do Estado de São Paulo.

CAMPELO, Rui Alves (Rio de Janeiro, GB 1905). Pintor. Frequentou a antiga ENBA a partir de 1925, ali estudando desenho e pintura com Rodolfo Chambelland, Honório da Cunha Melo e Rodolfo Amoêdo. No SNBA obteve as medalhas de bronze (1934) e de prata (1939), bem como o prêmio de viagem ao estrangeiro (1947), que lhe permitiu transferir-se para a Europa em 1948, a fim de aperfeiçoar-se em pintura com André Lhote, em Paris, e de fazer cursos de restauração de obras de arte no Museu do Louvre, no Instituto de Restauração de Roma e em museus de outros países europeus. Voltando ao Brasil e fixando-se mais uma vez no Rio de Janeiro, participou da I BSP (1951) e de praticamente todos os SNBA entre 1953 e 1967.



TERESINHA CAMELO / xilogravura do álbum *5 Gravadores Paraibanos* (1968)

CAMPELO de Almeida, Mário (Salvador, BA 1941). Pintor. Fez aprendizado de pintura na Escola de Belas Artes da Universidade da Bahia, a partir de 1961, começando a apresentar seus trabalhos no ano seguinte, em Salvador. Realizou exposição individual na Galeria da Biblioteca Pública desta última cidade, em 1964. Participou do I SEAJ (1965) e da I BNAP (1966). Reside atualmente em São Paulo. Sua pintura conserva um caráter ingênuo.

CAMPOFIORITO, Hilda Helena Eisenlohr (Rio de Janeiro, GB 1901). Pintora, desenhista, tapeceira, ceramista e criadora de jóias. Frequentou a antiga ENBA, como aluna livre, entre 1923 e 1929, aperfeiçoando mais tarde seus estudos de arte em Paris. Recebeu, como pintora, o prêmio de viagem ao país na Divisão Moderna do SNBA de 1944, bem como a medalha de ouro no setor de arte decorativa em outra data do mesmo certame. Participou tam-